

RESUMO - GT3 - CORPOS NOS/DOS ESPAÇOS: EDUCAÇÃO E
CULTURAS

**QUANDO A UNIVERSIDADE ATRAVESSA OS MUROS: DIÁLOGOS,
TERRITÓRIO E LUTA POR PERMANÊNCIA**

Lorena Braga Monteiro (lorenab50@gmail.com)

Anna Klicia Cabral Marques (ana.klicia27@gmail.com)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de articulação entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e diferentes territórios, realizado pelo projeto “UERJ Dialoga e se conecta com seus territórios”, no período de janeiro a novembro de 2025. A iniciativa se justifica pela necessidade de fortalecer a presença da universidade pública junto a comunidades periféricas, quilombolas e redes educacionais locais, ampliando o acesso, o diálogo e a permanência estudantil como dimensões centrais da extensão universitária. O compromisso e diálogo com espaços de educação não formal e popular, também se evidenciam a partir da parceria com o Fórum de Prés Populares do Rio de Janeiro - FPVP-RJ. As ações nesse sentido legitimam esses espaços enquanto produtores de horizontes de expectativas e realidades outras, que rompam com a imobilidade produzida pela lógica da desigualdade, racismo estrutural e permanências históricas.

O projeto se desenvolveu em um contexto de ampliação da política de extensão da UERJ e da execução de emendas parlamentares destinadas a ações territoriais. As atividades tiveram como foco a construção de vínculos com estudantes de pré-vestibulares sociais, quilombos e redes territoriais,

buscando integrar demandas, saberes e práticas comunitárias às atividades acadêmicas.

Os procedimentos utilizados envolveram observações em campo, participação em reuniões, visitas a territórios como Maricá, Magé e o Quilombo Kilomba Bongaba, registro de demandas, elaboração de materiais de divulgação, sistematização de informações, produção de relatórios e articulação com parceiros como Fiocruz, UFF, fóruns de extensão e grupos comunitários. Também foram realizados acompanhamentos de processos internos, como planejamento de ações e comunicação entre os eixos do projeto.

A partir das práticas observadas, surgem as discussões sobre a importância do vínculo, da escuta e da construção colaborativa como eixos metodológicos fundamentais. As ações mostraram que a comunicação universidade e território não se resume a oferecer atividades, mas envolve reconhecer saberes coletivos e individuais, inventar e reinventar estratégias para as demandas reais e fortalecer redes já existentes.

Como resultado, o projeto demonstrou que o trabalho articulado entre universidade e território favorece a construção de políticas formativas mais sensíveis às realidades locais. Os caminhos possíveis incluem o aprofundamento das visitas em campo, a sistematização das demandas territoriais, a construção de ações formativas unificadas e a ampliação do diálogo. Assim, o projeto reforça a importância da extensão como dispositivo de aproximação entre saberes, fortalecimento comunitário e construção coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: território e resistência; extensão crítica; luta por permanência; universidade popular; saberes insurgentes.